

UMA PROPOSTA DE LETRAMENTO COM FOCO NA MODALIDADE ORAL DE LINGUAGEM EM SUJEITOS COM SÍNDROME DE DOWN

DANTAS¹, Leniane Silva
DELGADO², Isabelle Cahino
SANTOS³, Emily Carla Silva
SILVA⁴, Andressa Larissa Marinho da
RABELO⁵, Gabriela Regina Gonzaga

Centro de Ciências da Saúde / Departamento de Fonoaudiologia / PROBEX 2013

RESUMO

Objetivos: Descrever ações de cunho fonoaudiológico considerando a interface letramento e oralidade na intervenção junto a sujeitos com Síndrome de Down. **Método:** A metodologia utilizada neste trabalho foi caracterizada como qualitativa, de caráter exploratório, do tipo descritiva e de temporalidade transversal. **Resultados alcançados:** Percebemos que por meio das ações que desenvolvemos estamos contribuindo de forma significativa para o uso da fala, leitura e escrita por parte desses sujeitos, permitindo-lhes através de nossas condutas terapêuticas, que ampliem seus conhecimentos, que vão além da Alfabetização. Proporcionamos, assim, grandes benefícios relacionados ao processo de ensino-aprendizagem deste grupo, e dessa forma, oferecemos maior autonomia em sua vida cotidiana. Estimulamos e valorizamos também o professor e a família, que atuam como mediadores durante esse processo de conhecimento, pois os mesmos relatam a evolução que vem sendo alcançada na escola, na interação com o outro e também no ganho significativo de autonomia desses sujeitos. Vale ressaltar que o aluno Graduando em Fonoaudiologia vem também aprimorando seus conhecimentos e estimulando o raciocínio no diagnóstico e tratamento na área da Linguagem, assim como das alterações encontradas nos casos de síndrome de Down.

PALAVRAS-CHAVE: Fonoaudiologia, Letramento, Síndrome de Down.

1. INTRODUÇÃO

Comunicar-se é algo essencial para todo ser humano. Esse processo inicia à medida que a linguagem se desenvolve e esta pode ser definida como a habilidade de representar o pensamento usando um sistema simbólico, ou seja, a língua. Podemos então compreender que logo que uma criança se apropria de sua língua materna, ela passa a usá-la como meio comunicativo. Esse padrão de aquisição de linguagem está

¹ UFPB / Discente colaboradora / lenianedantas@hotmail.com

² UFPB / Professora Coordenadora / fgaisabelle@hotmail.com

³ UFPB / Discente bolsista / emilycarla_fl@hotmail.com

⁴ UFPB / Discente colaboradora / andressa_larissa6@hotmail.com

⁵ UFPB / Discente colaboradora / gabrielarabello9@gmail.com

presente em crianças com desenvolvimento dentro do esperado, porém, sofre alterações em grupos de indivíduos que apresentam déficit de desenvolvimento, principalmente devido a síndromes que levam a um atraso global do mesmo, como a Síndrome de Down. Causada por uma anomalia genética – a trissomia do cromossomo 21 – esta síndrome exhibe deficiências em várias áreas como cognição, habilidades motoras, comportamentos sócio-comunicativos e nas habilidades linguísticas. Portanto, a criança Down desenvolve a linguagem da mesma forma que uma criança sem a síndrome, só que mais tardiamente.

Partindo desse pressuposto, podemos englobar que a Fonoaudiologia é uma ciência cujo foco é a comunicação, otimizando seu desenvolvimento através da linguagem. Uma das formas de atuar nesse desenvolvimento é através do Letramento, visto por Soares (2004) como o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita.

No entanto, ainda há uma questão a ser levantada: por que trabalhar com letramento em crianças que possuem atraso de linguagem oral e que ainda possuem a Síndrome de Down? Acreditamos que tornar-se letrado é também tornar-se cognitiva e linguisticamente diferente. Mais do que saber ler e escrever, usar a leitura e a escrita transforma o indivíduo, leva-o a outra condição, seja ela social, cultural, cognitiva ou linguística. E ainda, o sistema da leitura e da escrita se baseia na oralidade, pois a criança aprende a ler e escrever tomando como base a linguagem oral do meio em que vive. Por exemplo, crianças que escrevem “bicicreta”, provavelmente e em sua maioria o fazem porque falam e/ou ouvem dessa forma. Sendo assim, trabalhar com letramento é ajudar a desenvolver tanto a linguagem oral e a linguagem escrita, como também contribuir para que o indivíduo esteja apto para as exigências sociais que envolvem essas práticas.

Considerando as questões expostas anteriormente, o objetivo desse projeto é descrever ações de cunho fonoaudiológico considerando a interface letramento e oralidade na intervenção junto a sujeitos com Síndrome de Down. Esta intervenção se dá pela extensão **Letramento em Pauta: intervenção fonoaudiológica em sujeitos com Síndrome de Down**, coordenado pela Profa. Isabelle Cahino Delgado, vinculada ao Departamento de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba.

2. DESENVOLVIMENTO

Esse trabalho visa descrever o papel do gênero oral da linguagem, sendo ele um dos responsáveis pela inserção da criança em práticas de letramento. De acordo com Dale e Patterson (2011), a linguagem tem fundamental importância em vários aspectos da vida humana – cognição, interação social, educação e vocação profissional –, portanto a identificação, a prevenção e o tratamento dos transtornos da linguagem têm alta prioridade para as profissões terapêuticas. O trabalho realizado na extensão é feito através de ações que viabilizem um desenvolvimento e um uso eficaz da linguagem em uma proposta com base no Letramento. As atividades são realizadas de forma lúdica, na qual a criança é estimulada a trabalhar com a atenção, percepção, concentração e memória e, assim, ampliar sua comunicação.

Barata e Branco (2010) relatam que na Síndrome de Down, desde o nascimento, são encontrados distúrbios relacionados com a comunicação, principalmente no que se refere à expressão. Apresentam também a atuação do fonoaudiólogo na construção da linguagem (não-verbal e verbal), onde a Fonoaudiologia segue as etapas naturais do desenvolvimento da criança e de sua interação com o meio, buscando a aquisição de uma fala clara e bem articulada e também orientando a família sobre como estimular corretamente os sujeitos. Nas ações realizadas no âmbito da linguagem, com foco no gênero oral, buscamos exatamente isso, para que o sujeito tenha uma melhor comunicação e interação com os seus pares sociais, minimizando assim o impacto da alteração de comunicação em sua qualidade de vida.

É importante considerar a possibilidade de que uma criança pode não saber ler nem escrever, isto é, ser analfabeto, mas ser, de certa forma, letrado (adjetivo para alguém que vinculou-se ao letramento). Como ressalta Soares (2004), a criança que ainda não se alfabetizou, mas que já folheia livros, finge lê-los, brinca de escrever, ouve histórias que lhe são lidas, está rodeada de material escrito e percebe seu uso e função, apesar de ainda ser “analfabeta” (porque não aprendeu a ler e a escrever), é de certa forma letrada, pois já penetrou no mundo do letramento.

Além disso, não se pode pensar em leitura e escrita sem pensar em oralidade, pois esta última é a modalidade linguística que costuma preceder esses processos e com o qual mantêm relações mais ou menos diretas, dependendo da fase de aprendizagem em que se encontra. De acordo com Silva (2012), a literatura infantil - através do conto de histórias - pode contribuir significativamente no desenvolvimento da linguagem oral das crianças. Por isso, em nossas práticas extensionistas aplicamos atividades de leitura

compartilhada para que os sujeitos sintam-se parte dela e, assim, despertar neles a sua imaginação e o desejo de se expressar oralmente. Estimulamos, ainda, de forma prazerosa o hábito de leitura no cotidiano, contribuindo para que esses sujeitos deem um salto significativo no seu desenvolvimento semântico e cultural.

Não podemos deixar de utilizar, em nossa atuação na extensão, dinâmicas de grupo, que auxiliam no amadurecimento da linguagem, já que elas promovem interação e ainda permitem que os participantes se ouçam, estimulando-os cognitivamente. O objetivo dessas dinâmicas é, segundo Failde (2007 *apud* BROZANATO 2009), estimular o desenvolvimento de potenciais de cada indivíduo e/ou sua participação efetiva em um grupo. Técnicas como a dinâmica de grupo podem ser usadas como ferramentas que ensinam o oral sem ficcionalizá-lo, contextualizando atividades de linguagem que, se bem coordenadas, ensinam às crianças os aspectos inerentes da oralidade sem os quais nenhum cidadão é cidadão por inteiro (BROZANATO, 2009).

E para justificar nossas ações de letramento no gênero oral utilizamos a afirmação de Heath (1982), no qual se diz que o desenvolvimento da língua oral e o desenvolvimento da escrita se suportam e se influenciam mutuamente. Ou seja, é imprescindível que o sujeito domine os gêneros orais e escritos para que possa corresponder às exigências sociais dessas práticas, principalmente quando nos referimos ao sujeito com Síndrome de Down, considerando que o processo de inclusão ainda está sendo consolidado.

3. METODOLOGIA

A metodologia utilizada nesta pesquisa foi caracterizada como qualitativa de caráter exploratório, do tipo descritiva, de temporalidade transversal. Os dados utilizados foram coletados na extensão Letramento em Pauta: Intervenção Fonoaudiológica em sujeitos com Síndrome de Down, vinculada ao Departamento do Curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba.

4. RESULTADOS

Percebemos que, por meio das ações que desenvolvemos, estamos contribuindo de forma significativa para o uso da fala, leitura e escrita por parte desses sujeitos, permitindo-lhes que ampliem seus conhecimentos, que vão além da Alfabetização. Além

disso, estamos proporcionando a esses indivíduos grandes benefícios relacionados ao processo de ensino-aprendizagem, e assim, oferecendo-lhes maior autonomia em sua vida cotidiana. Estimulamos e valorizamos também o professor e a família, que atuam como mediadores durante esse processo de conhecimento, pois os mesmos relatam a evolução que vem sendo alcançada na escola, na interação com o outro e também no ganho significativo de autonomia desses sujeitos. Vale ressaltar que o aluno Graduando em Fonoaudiologia vem também aprimorando seus conhecimentos e estimulando o raciocínio no diagnóstico e tratamento na área da Linguagem, assim como das alterações encontradas nos casos de síndrome de Down.

5. CONCLUSÃO

Concluimos que existem poucas publicações na literatura nacional e internacional na área fonoaudiológica sobre o tema *Letramento*, principalmente no que se refere ao gênero oral. Nossas ações neste projeto de extensão têm como objetivo produzir mais sobre esse assunto, bem como intervir para que os sujeitos com esta síndrome desenvolvam sua comunicação oral. Tendo em vista que esse tema é muito estudado em países em desenvolvimento, visto que a população destes possui um alto índice de analfabetismo e de evasão por dificuldades no processo de escolarização, sugerimos mais pesquisas voltadas para a Fonoaudiologia, a fim de que se possa verificar os desempenhos destas e identificar possíveis variáveis na determinação do Letramento, pois essa é uma ferramenta na potencialização do processo de Alfabetização.

REFERÊNCIAS

- BARATA L. F.; BRANCO A. **Os Distúrbios Fonoarticulatórios na Síndrome de Down e a Intervenção Precoce.** Revista CEFAC [online]. v. 12, n. 1, p. 134-139, 2011.
- BRONZATO, L. H. **A dinâmica de grupo no ensino da oralidade.** Revista Prolíngua [online]. V. 2, n.1, p. 102, 2009.
- DALE P.S.; PATTERSON J. L. **Identificação precoce de atrasos de linguagem.** Enciclopédia sobre o Desenvolvimento na Primeira Infância, 2011.
- HEATH, S.B. **What no Bedtime Story Means: Narrative Skills at Home and School.** Language in Society, II, 1982, pp. 49-76.
- SILVA M. J. M. **A literatura Infantil como Recurso para a Aquisição da Linguagem da Criança.** Campinas: XVI ENDIPE, 2012.
- SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros.** 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.